

Tema: Press Clippings			■	Âmbito: Nacional	Tiragem: 20303
Título: Voos da CIA abrem feridas no PS				Temática: Gestão/Economia/Negócios	GRP: 2.1
2007/02/15	DIARIO ECONOMICO – PRINCIPAL	Pág. 48 Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: 510.00

Voos da CIA abrem “feridas” no PS

A aprovação do relatório sobre a utilização de Portugal e outros países da União Europeia (UE) para voos ilegais da CIA foi marcada pela troca de acusações entre os eurodeputados da família socialista. Ontem, à saída do Parlamento Europeu (PE), Ana Gomes, que integrou a comissão temporária do PE sobre os voos da CIA, acusou o executivo de José Sócrates de “conluio político para branquear responsabilidades e

proteger o Governo de Durão Barroso e Paulo Portas”.

No centro da quezília está a exclusão de um parágrafo, no documento final, que lamentava a recusa dos antigos ministros Paulo Portas (Defesa) e Figueiredo Lopes (Administração Interna) em prestarem esclarecimentos à comissão. Uma situação que levou a eurodeputada socialista a garantir que o Governo deu orientações, através da REPER (Representação Permanente de Portugal jun-

to da UE), aos deputados socialistas, no sentido de votarem a favor da supressão do parágrafo em causa. Edite Estrela refuta a afirmação, sublinhando ao DE que não recebeu “nenhuma indicação do sentido de voto com origem em Lisboa”.

O DE sabe que um funcionário da REPER distribuiu, ontem de manhã, um documento com as indicações de voto, incluindo a reprovação do referido parágrafo. Uma tentativa que parece

não ter dado frutos, já que, segundo o que o DE apurou, apenas Edite Estrela e Manuel Jardim Gonçalves votaram nesse sentido, tendo os restantes 10 deputados optado pela abstenção.

A resolução de Bruxelas foi aprovada com 382 votos a favor e 256 contra e 74 abstenções, tendo poupado o governo português. Isto porque o capítulo dedicado a Portugal acabou por ser mais moderado do que a edição inicial. ■ **J.M.**